

O INDIVÍDUO DENOMINADO ESQUIZOFRÊNICO - ANÁLISE IDEOGRÁFICA*

Jacó Fernando Schneider¹

Elizabeth Ranier Martins do Valle²

RESUMO: Os autores refletem sobre o ser-no-mundo de um indivíduo denominado esquizofrênico pela psiquiatria clínica, fora de crise, utilizando como fonte a análise ideográfica do discurso de um indivíduo tido como esquizofrênico. O discurso foi obtido através de entrevista fundamentada na abordagem fenomenológica, com a proposta de tentar compreender quem é esse sujeito e, assim, contribuir para a assistência de enfermagem a essa clientela.

UNITERMOS: Esquizofrênico - Análise Ideográfica - Fenomenologia - Enfermagem

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem, desde a sua formação, tem se voltado mais para a doença do que para o doente, buscando interpretar o ser "enfermo" à luz de modelos teóricos, construídos de acordo com o "mundo" da enfermagem, dito científico. Contudo, percebemos que questionamentos profundos desses modelos e, conseqüentemente, da prática da enfermagem têm sido feitos. Destes questionamentos e reflexões parecem emergir caminhos que se projetam para além da dicotomia saúde-doença. Caminhos que se consubstanciam em priorizar o Ser, em resgatar o significado do Ser em sua individualidade e unicidade (7).

Neste sentido, nos questionamos: qual é o sentido do Ser? O discurso de HEIDEGGER⁽³⁾, nos mostra que Ser é um conceito universal. O Ser só pode ser conhecido a partir de seu significado. Ser é a maneira como algo se torna presente, manifesto, entendido, percebido, compreendido e finalmente conhecido para o ser humano, para o Ser-aí.

Há entre nós, autores deste estudo, um esforço comum para uma compreensão mais pro-

funda do existir humano, na medida em que lidamos com seres humanos marcados pelo sofrimento. Uma interrogação se faz presente a nós enquanto profissionais de saúde que tivemos e temos convivência com pacientes "esquizofrênicos" em instituições psiquiátricas: Quem é esse ser cuja facticidade é ser-no-mundo com a esquizofrenia?

No cotidiano da instituição nem sempre temos a possibilidade de parar, ouvir atentamente e refletir sobre quem é esse ser. A "avalanche" da rotina hospitalar muitas vezes nos envolve de tal maneira e acaba prejudicando momentos para uma parada reflexiva.

Havendo atualmente a condição para realização de uma pesquisa e tendo em vista os estudos realizados na modalidade fenomenológica, a interrogação - como é o mundo de um indivíduo denominado esquizofrênico que se encontra fora de suas crises agudas ou crônicas - se faz presente.

Assim, ao aproximarmos-nos do sujeito em estudo - o "esquizofrênico", fora de crise - procuraremos deixar de lado o hábito clássico da ciência médica que define a esquizofrenia segundo um conceito genérico, abstrato e unifor-

* Trabalho apresentado no IV Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem, realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, no período de 18 a 20 de maio de 1994.

1 Enfermeiro, Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Mestrando em Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

2 Psicóloga, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

me, caracterizado por sintomas e síndromes. A nossa **proposta** é buscar a compreensão da existência do Ser esquizofrênico da maneira como ele se mostra, sem nos apegarmos às classificações tradicionais.

A tentativa, portanto, é de compreender o mundo próprio de um indivíduo denominado esquizofrênico que se encontra fora de crise, através do seu discurso ou seja, através da sua "fala originária". O método fenomenológico tem se mostrado adequado para esta modalidade de pesquisa, nos permitindo perceber o sentido e o alcance do mesmo.

2. O MÉTODO FENOMENOLÓGICO

A fenomenologia contemporânea surgiu na Alemanha com Edmund Husserl, sendo que foi ele quem introduziu a fenomenologia como descrição dos fenômenos da consciência. "A forma de acesso que o observador tem para *penetrar* nos *objetos* vividos ou *noemas* é a empatia, ou seja, a compreensão intuitiva do vivido. E esta é indispensável para que se pratique a entrevista numa abordagem fenomenológica" (1).

Segundo CARVALHO(1), pela metodologia fenomenológica poderemos mostrar, descrever e compreender o que surge através dos fenômenos vividos. Nesse sentido, a fenomenologia quer que olhemos para a análise do vivido tal como ele é vivido, sendo que é possível este olhar através da entrevista empática.

O método fenomenológico tem como proposta o que transcende o empírico do fenômeno enquanto aparência. "O saber buscado pela fenomenologia não é um saber *sobre* o fenômeno, mas *do* fenômeno. É o que se denomina *redução fenomenológica*" (1).

Questionando a possibilidade de uma completa objetividade e, conseqüentemente, o valor dos conhecimentos obtidos pela psicologia através do método experimental, HUSSERL(4) apresenta a redução fenomenológica como o ponto de partida para uma investigação rigorosa.

A redução fenomenológica consiste em suspender, ou colocar fora de ação, a atitude

naturalística - segundo a qual o sujeito e o objeto são considerados como existindo separadamente - e todos os conceitos e teorias elaborados através dela sobre o objeto de estudo. Tal objeto deve ser reduzido ao fenômeno, ou ao sentido que ele tem para o sujeito, na imediatez de sua vivência.

É necessário retornar ao fenômeno, ou à vivência imediata, a partir da qual o conhecimento é elaborado e "em relação à qual toda a determinação científica é abstrata, representativa e dependente, como a geografia em relação à paisagem, onde aprendemos primeiramente o que é uma floresta, um campo, um rio" (6).

Para FORGUIERI(2), o psiquismo humano é muito complexo, e além dos seus aspectos que são observáveis externamente através do método experimental, abrange outros que escapam a este. Tal é o caso da experiência subjetiva da pessoa, que só pode ser alcançada diretamente por ela própria. O ser humano tem consciência de sua própria vida e dos entes que o rodeiam, atribuindo significados aos acontecimentos de sua existência. A consciência que a pessoa tem de seu próprio existir e os significados que as situações têm para ela, constituem uma experiência íntima que geralmente escapa à observação atenta do pesquisador, pois o ser humano não é transparente. Para desvendá-los o pesquisador precisa das falas da pessoa a esse respeito.

O método fenomenológico apresenta-se como um recurso para investigar esse tipo de experiência, já que a fenomenologia apresenta-se como um método e não como uma teoria ou um conjunto de princípios estabelecidos, a serem seguidos com precisão (2).

"A fenomenologia só é acessível a um método fenomenológico. Tentemos portanto ligar deliberadamente os famosos temas fenomenológicos assim como eles se ligaram espontaneamente na vida. Talvez compreendamos então por que a fenomenologia permaneceu por tanto tempo em estado de começo, de problema e de promessa" (6).

3. A ENTREVISTA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

“A entrevista numa abordagem fenomenológica se dá sob a forma de existência situada no encontro. O encontro existencial é um fenômeno que se apresenta de maneira imprevista, ou seja, é um acontecimento com o qual me defronto e que vai exigir de mim um novo posicionamento. O encontro apresenta a alteridade radical do outro com o qual me deparo, me defronto e que me obriga a reconhecer que é uma realidade estranha a mim, que tem a sua identidade própria, fazendo-me, pois, apelo a meu descentramento de mim mesmo, indo, intencionalmente, à compreensão empática deste outro que aí está diante de mim. São duas ou mais pessoas que por assim dizer, são iguais em sua pessoalidade e que se chocam, se defrontam, se confrontam e se encontram. O homem é sacudido em seu eu no encontro com o outro e ele deve mudar a sua vida. O homem é colocado à prova no encontro, sendo mútua na entrevista” (1).

Para CARVALHO⁽¹⁾ “em uma entrevista fundamentada na metodologia fenomenológica, não se busca uma linguagem que seja a soma de pensamentos e idéias. Busca-se uma linguagem que seja *fala originária*, fala esta que possibilite a mediação com o outro e a comunicação com o mundo”.

Segundo a abordagem fenomenológica, o indivíduo vive a sua história e coloca o seu passado e o seu futuro no presente. Relata esta história, que é um acontecimento de um sujeito que fala, e não de um sujeito pensante que só existe em virtude de seu pensamento ⁽¹⁾.

A compreensão da linguagem depende daquele que fala assumir a posição do que ouve, repousando na possibilidade do sujeito que fala e do que ouve ocuparem o mesmo espaço intencional, sendo necessário, portanto, que haja um envolvimento emocional entre os sujeitos ⁽⁵⁾.

4. MÉTODO DE TRABALHO

Para constituirmos a situação da pesquisa, procuramos, em primeiro lugar, investigar um ser humano onde estivesse situado o fenômeno que pretendíamos estudar. Para tanto realizamos este trabalho em um dos contextos onde ele acontece, no Hospital e Casa de Saúde São Marcos em Cascavel-Paraná, onde um dos autores desempenha atividades de supervisão de estágio de graduação em enfermagem.

O sujeito que participou deste estudo foi um indivíduo denominado esquizofrênico pela psiquiatria clínica, escolhido de forma aleatória entre vários existentes nesta instituição com o diagnóstico de esquizofrenia. Tratava-se de pessoa do sexo masculino, vinte anos, solteiro, internado pela segunda vez, há um mês, sendo que no ato da internação apresentava delírios místicos e estado de confusão mental - mas que no momento da entrevista estava em condição de manter contato, encontrando-se fora de suas crises.

Como forma de interrogar e de desvelar o fenômeno, o depoimento foi norteado por meio de uma questão orientadora direcionada ao indivíduo “esquizofrênico”: **Eu gostaria que você falasse sobre você.**

A entrevista foi realizada por um dos autores deste estudo, após obter o consentimento do sujeito em participar da pesquisa, que foi gravada com a permissão do entrevistado, tendo a duração de trinta minutos.

5. ANÁLISE IDEOGRÁFICA DA DESCRIÇÃO DO SUJEITO

Segundo MARTINS & BICUDO⁽⁵⁾ a análise ideográfica refere-se ao emprego de ideogramas ou representações de idéias por meio de símbolos gráficos. Trata-se da análise ideológica que permeia a descrição ingênua do sujeito. É a análise individualizada da descrição.

O pesquisador deve apreender da leitura da descrição às unidades de significado, tendo em vista o fenômeno que está sendo estudado. As unidades de significado não estão prontas no texto, elas existem em relação a uma atitude, a

uma disposição do pesquisador que focaliza o fenômeno em estudo.

Para a realização da análise procedemos da seguinte forma:

- Realizamos a leitura da descrição, por várias vezes, a fim de nos familiarizarmos com a mesma.

- Retomamos a leitura da descrição, tendo em vista a nossa interrogação original: **“Como é o mundo do indivíduo denominado esquizofrênico, fora de crise?”** Desta forma foi possível identificar as unidades de significado, que aparecem grifadas na transcrição da descrição.

- Através do processo de reflexão, entendendo esta como o “pensar o pensado”, buscamos a transformação das expressões próprias dos sujeitos em linguagem do pesquisador.

- Buscamos as convergências das unidades dentro do próprio discurso.

- Realizamos uma síntese descritiva através da apreensão das unidades de significado, buscando a estrutura do fenômeno em estudo: o mundo-vida de um indivíduo denominado esquizofrênico que se encontra fora de crise.

DESCRIÇÃO

Eu gostaria que você me falasse sobre você:

Sobre eu? ... **Eu sinto vontade de trabalhar no serviço que eu tava, furando fossa, poço.**¹ Que eu tenho dom acho que pra isso... saindo do lugar onde moro, em outro lugar acho que não tem serviço de fossa. Então, **a gente tem que fazer alguma coisa, algo mais na vida pra aprender outras coisas, pra deixar este.**² Temos que enfrentar tudo que vier, né?³

Eu me sinto orgulhoso por tudo que Deus passa pra mim,⁴ **eu sinto Deus no meu coração.**⁵ **Eu me sinto uma pessoa mais humilde...**⁶ **uma pessoa mais bem, com o coração aberto prá ajudar o irmão.**⁷

Que agonia... vamos supor, que se eu estou precisando de ajuda hoje, é bom ter um companheiro, um amigo,⁸ um mestre do trabalho como o senhor, que chega e conversa

comigo.⁹ Porque lá fora tem muita gente que leva a pessoa pro mau caminho.

Olha, o mais difícil pra mim foi o adultério, porque eu já tive uma mulher, e pela bíblia é problema...¹⁰ Foi assim, eu tava puxando uma mudança para uma mulher que tinha dois filhos... Ela falou que quando acabasse a mudança me dava três beijos... daí foi... aconteceu de eu fazer sexo com ela... mas não abusando, assim né?¹¹

Eu me preocupo, porque eu queria casar, ter uma família...¹² só que tão já eu não posso, porque eu tenho minha mãe, tenho meus irmãos pra cuidar, e tão já não posso, não posso.¹³

Eu acho que é errado sexo assim... entende...¹⁴ **Porque eu vou querer uma pessoa virgem pra mim, uma pessoa que respeite, mas... hoje tá difícil.**¹⁵ **Então, tem que ser uma pessoa que respeite o marido. Pelo que eu quero prá mim... ter família.**¹⁶ **Já viu uma árvore sem produzir frutos?**¹⁷

Acho que a vida é boa,¹⁸ **sabendo viver não tem coisa melhor do que isto... é lindo, maravilhoso.**¹⁹ **Espero ainda ter minha casa pra morar e ter meus filhos, trabalhar e ter os filhos.**²⁰

Minha família é toda educada, com educação, meu pai deixou tudo nós educado, com educação.²¹ **Ele procurava deixar ir pra escola... ir em baile por exemplo ele não deixava,**²² **mas ensinar tudo que é bem ele ensinava.**²³ **Então, todos da família tem que ajudar, para seguir a vida,**²⁴ **porque a vida é boa de viver, não tem coisa melhor.**²⁵

O meu pai faltou pra mim ... coitado.²⁶ **Ele xingava muito... dava até medo de ver ele xingando.**²⁷ **Ele fazia outras coisas boas... pegava serviço, dava conta do serviço, mas pra dentro de casa ele era meio nervoso e xingava...**²⁸ **mas, pro povo na rua ele era bom, e... pra nós também ele era bom, porque tudo que ele fez foi prá ajudar nós.**²⁹

Me sinto... Eu tenho até orgulho de Deus me deixar assim... de deixar a família organizada e tudo.³⁰ **Foi por parte do meu pai e Deus,**³¹ **porque se não for por Deus ninguém**

faz nada sem ser por Deus...³² Deus dá o dom a pessoa.³³

Eu sempre pedia a Deus na hora difícil, quando me sentia ruim...³⁴ quando fiquei com a mente apagada... só sentia vontade de viver.³⁵ A gente sempre procura enquanto está suspirando, ter esperança de alguma coisa.³⁶

Tenho vontade de estudar pra pegar mais pra frente um serviço... analisar qual serviço que eu quero, porque até agora eu não tenho noção pelo estudo que tenho.³⁷ Tenho que estudar mais prá ver.³⁸

É difícil a vida aqui no hospital, porque a gente só fica escutando gritado...³⁹ quando é

uma moda bonita ainda vai, mas tem umas que tem que tapar os ouvidos para não escutar.⁴⁰ Mas, estou me sentindo bem...⁴¹ se Deus quiser vou sair daqui bom, pronto pra trabalhar e luta a vida.⁴² Eu vim pra um tratamento.⁴³

6. ANÁLISE IDEOGRÁFICA

O indivíduo denominado esquizofrênico que encontra-se fora de suas crises, manifesta vontade de trabalhar no serviço que realizava - furar poço - relatando, entretanto, seu interesse em estudar mais para descobrir um trabalho melhor que o atual.

UNIDADES DE SIGNIFICADO

Fala do Indivíduo Denominado Esquizofrênico	Linguagem do Pesquisador	Número das Unidades Convergentes	Síntese das Unidades de Significado Convergentes
1. Eu sinto vontade de trabalhar no serviço que eu tava, furando fossa, poço.	1. Sente vontade de trabalhar no serviço que realizava, furando poço.	1	1. O indivíduo tem vontade de trabalhar no serviço que realizava.
2. ... a gente tem que fazer alguma coisa, algo mais na vida pra aprender outras coisas, prá deixar este.	2. Relata necessidade de novas aprendizagens para deixar o serviço atual.	2, 37, 38	2. O indivíduo manifesta vontade de estudar mais, para adquirir novas aprendizagens, como forma de conseguir um serviço mais adequado a sua pessoa.
3. Temos que enfrentar tudo que vier, né?	3. Mostra disposição para enfrentar os obstáculos da vida.	3	3. Mostra-se disposto a enfrentar os obstáculos da vida.
4. Eu me sinto orgulhoso por tudo que Deus passa prá mim...	4. Sente orgulho pelo que Deus lhe passa.	4, 5, 32, 33	4. O indivíduo relata sentir Deus em seu coração, tendo orgulho pelo que ele lhe passa, afirmando que sem Deus ninguém realiza nada.
5. ... eu sinto Deus no meu coração.	5. Sente Deus em seu coração.		

6. Eu me sinto uma pessoa muito humilde...	6. Sente-se uma pessoa humilde.	6, 7, 8, 9	5. Quando necessita de ajuda, gosta de poder contar com um amigo, com alguém que converse consigo, sentindo humildade e disposição para ajudar o outro.
7. ... uma pessoa mais bem, com o coração aberto pra ajudar o irmão.	7. Sente-se disposto a ajudar o outro.		
8. ... se eu estou precisando de ajuda hoje, é bom ter um companheiro, um amigo...	8. Quando necessita de ajuda, gosta de poder contar com um amigo.		
9. ... um mestre do trabalho como o senhor, que chega e conversa comigo.	9. Quando precisa de ajuda gosta de alguém que chega e converse consigo (como seu interlocutor).		
10. ... o mais difícil pra mim foi o adultério, porque eu já tive uma mulher, e pela bíblia é problema...	10. Considera a experiência de adultério que teve com uma mulher como difícil porque a bíblia condena.	10, 11, 14	6. Considera a experiência de adultério que teve com uma mulher muito difícil, porque a bíblia condena, achando errado a prática sexual fora do casamento.
11. ... eu tava puxando uma mudança para uma mulher que tinha dois filhos... Ela falou que quando acabasse a mudança me dava três beijos... aconteceu de eu fazer sexo com ela... mas não abusando, assim né?	11. Informa que fez sexo com uma mulher que tinha dois filhos, que se lhe insinuara quando ele a ajudava numa mudança, verbalizando seu respeito por esta pessoa.		
12. Eu me preocupo, porque eu queria casar, ter uma família...	12. Fala de sua preocupação em casar-se e constituir família.	12, 15, 16	7. Quando pensa em casar e constituir família, quer uma pessoa virgem, que o respeite como marido, embora afirme ser difícil nos dias de hoje.

13. ... só que tão já eu não posso, porque eu tenho minha mãe, tenho meus irmãos prá cuidar... tão já não posso, não posso.	13. Informa enfaticamente não poder casar-se porque tem mãe e irmão para cuidar.	13	8. O indivíduo informa não poder casar-se porque tem mãe e irmão para cuidar.
14. Eu acho que é errado sexo assim... entende...	14. Acha errado praticar sexo (fora do casamento).		
15. Porque eu vou querer uma pessoa virgem pra mim, uma pessoa que respeite, mas... hoje tá difícil.	15. Parasi, deseja uma pessoa virgem que o respeite, embora afirme ser difícil nos dias de hoje.		
16. Então, tem que ser uma pessoa que respeite o marido. Pelo que eu quero pra mim... ter família.	16. Quando pensa em ter família, quer uma pessoa que o respeite como marido.		
17. Já viu uma árvore sem produzir frutos?	17. Faz analogia da árvore sem frutos com o ser humano sem filhos.	17, 20	9. O indivíduo faz analogia da árvore sem frutos com o ser humano sem filhos, esperando ter sua casa, seus filhos e seu trabalho.
18. Acho que a vida é boa...	18. Acha a vida boa.	18, 19, 25	10. Considera a vida boa, relatando não existir coisa melhor que saber vivê-la.
19. ... sabendo viver não tem coisa melhor do que isto... é lindo, maravilhoso.	19. A melhor coisa para si, é saber viver.		
20. Espero ainda ter minha casa pra morar e ter meus filhos, trabalhar e ter os filhos.	20. Espera ter sua casa, seus filhos e seu trabalho.		
21. Minha família é toda educada... meu pai deixou tudo nós educado, com educação.	21. Fala que sua família é educada, ressaltando a participação do seu pai nesse aspecto.	21, 30, 31	11. O indivíduo responsabiliza seu pai e Deus por deixar sua família educada, organizada.

22. Ele procurava deixar ir pra escola... ir em baile ele não deixava...	22. Seu pai deixava ir para a escola e não a baile.	22, 23, 27, 28, 29	12. O pai do indivíduo ensinava e fazia coisas boas, mesmo quando ficava nervoso e xingava era no intuito de ajudar a família.
23. ... ensinar tudo que é bem ele ensinava.	23. Seu pai ensinava coisas boas.		
24. Então, todos da família tem que ajudar, para seguir a vida...	24. Acha que toda a sua família tem que participar para seguir a vida.	24	13. O indivíduo acha que toda família tem que se ajudar mutuamente.
25. ... a vida é boa de viver, não tem coisa melhor.	25. Considera a vida boa, relatando não existir coisa melhor do que vivê-la.		
26. O meu pai faltou pra mim... coitado.	26. Relata que seu pai faleceu.	26	14. O indivíduo relata que seu pai é falecido.
27. Ele xingava muito... dava até medo de ver ele xingando.	27. O seu pai xingava muito, dando medo quando assim procedia.		
28. Ele fazia outras coisas boas... pegava serviço, dava conta do serviço... mas pra dentro de casa ele era meio nervoso e xingava...	28. Seu pai fazia coisas boas, como por exemplo, trabalhar, mas em casa era nervoso e xingava.		
29. ... mas, pro povo na rua ele era bom... prá nós também ele era bom... tudo que ele fez foi prá ajudar nós.	29. Afirma que seu pai era bom para as pessoas de fora e também para a família. Seus procedimentos (nervosismo, xingamento) eram no sentido de ajudar a família.		
30. Eu tenho até orgulho de Deus me deixar assim... de deixar a família organizada e tudo.	30. Manifesta orgulho por Deus deixar sua família organizada.		
31. Foi por parte do meu pai e Deus.	31. Responsabiliza seu pai e Deus (pela organização de sua Família).		

32. ... porque se não for por Deus ninguém faz nada sem ser por Deus...	32. Manifesta que sem Deus ninguém realiza nada.		
33. Deus dá o dom a pessoa.	33. Afirma que Deus dá o "dom" a pessoa.		
34. Eu sempre pedia a Deus na hora difícil, quando me sentia ruim...	34. Nas horas difíceis, quando não está bem, pede ajuda a Deus.	34	15. Quando não está bem, nas horas difíceis, o indivíduo pede ajuda a Deus.
35. ... quando fiquei com a mente apagada... só sentia vontade de viver.	35. Revela ter sentido vontade de viver quando percebeu alterações na sua mente.	35, 36	16. O indivíduo afirma que devemos ter esperança enquanto temos vida, revelando ter sentido vontade de viver mesmo quando percebeu alterações na sua mente
36. A gente sempre procura enquanto está suspirando, ter esperança de alguma coisa.	36. Afirma que se deve ter esperança enquanto se tem vida.		
37. Tenho vontade de estudar pra pegar mais pra frente um serviço... pra analisar qual serviço que eu quero, porque até agora eu não tenho noção pelo estudo que tenho.	37. Manifesta desejo de estudar, para descobrir um trabalho que se adeqüe mais a si.		
38. Tenho que estudar mais pra ver.	38. Refere necessidade de estudar mais (para descobrir um trabalho mais adequado para si).		
39. É difícil a vida aqui no hospital, porque a gente só fica escutando gritado...	39. Informa ser difícil a vida no hospital devido aos gritos que ocorrem no ambiente.	39, 40	17. O indivíduo considera a vida no hospital difícil devido aos gritos no ambiente.
40. ... quando é uma moda bonita ainda vai, mas tem umas que tem que tapar os ouvidos para não escutar.	40. Relata que ainda consegue ouvir certas músicas, enquanto outras são insuportáveis aos ouvidos.		

41. Mas, estou me sentindo bem...	41. Refere sentir-se bem.	41	18. O indivíduo refere sentir-se bem.
42. ... se Deus quiser vou sair daqui bom, pronto prá trabalhar e luta a vida.	42. Tem esperança de sair bom do hospital, para trabalhar e lutar pela vida.	42	19. Tem esperança de sair bom do hospital para trabalhar e lutar pela vida.
43. Eu vim prá um tratamento.	43. Informa que veio para um tratamento.	43	20. O indivíduo informa que veio ao hospital para um tratamento.

Afirma sua disposição em enfrentar os obstáculos da vida ressaltando a presença de Deus em si, sentindo-se disposto a ajudar o outro. Refere gostar de ter alguém que o ajude quando ele necessita.

Relata uma experiência sexual difícil para si uma vez que se envolveu com uma mulher adúltera e isso não é aprovado pela bíblia. Deseja casar-se com pessoa virgem, que o respeite como marido, mas reconhece não ter condições no momento porque tem mãe e irmãos para cuidar.

Rememora a importância e os ensinamentos do pai, já falecido, na organização e educação de sua família, voltando a resgatar a participação de Deus nesse processo.

Revela sentir-se bem, afirmando que a melhor coisa para si é saber viver. Mesmo quando percebeu alterações em sua mente só sentia vontade de viver.

O indivíduo sabe que veio ao hospital para tratamento e considera difícil a situação de estar vivendo ali, principalmente pelos gritos que ocorrem no ambiente. Busca forças num ser superior para conseguir sair bom da instituição e enfrentar a vida.

7. COMPREENDENDO O ESQUIZOFRÊNICO, FORA DE CRISE

O indivíduo mostrou-se situado, reconhecendo estar fazendo um tratamento num hospital onde é difícil conviver com os gritos. Reconhece também sua condição de ter ficado com a "mente apagada".

Narra episódios significativos de sua vida: a experiência sexual difícil e a convivência com o

pai, cujas atitudes, mesmo agressivas, atribui à necessidade de aducar e organizar sua família. Nesses episódios deixa entrever a perspectiva moral onde apoia seu modo de ser. Seu discurso é permeado por invocações e alegações a Deus: sente Deus em si, pede a Deus por si, atribui a Deus a organização de sua família. Mostra ainda disposição para viver, afirmando ser a vida boa.

Na atualidade, dá-se conta de limitações para realizar seus desejos: não pode casar-se pois precisa cuidar da mãe e dos irmãos.

O indivíduo, durante a entrevista, é capaz de trazer parte de sua história de vida - situações passadas, perceber-se no contexto atual do hospital e projetar-se para o futuro, fazendo planos de estudar para ter um futuro melhor, constituir família e lutar pela vida. Tais projetos são saudáveis e condizentes com sua idade.

Portanto, revela-se pronto para trabalhar, constituir família e lutar pela vida, sendo com os outros à medida que se relaciona, atua, sente, pensa e vive com os seus semelhantes.

Nesse particular momento vivido, as proposições obtidas indicaram que a estrutura do fenômeno foi desvelada, possibilitando encontrar algumas respostas para nossa interrogação inicial. O indivíduo denominado esquizofrênico, fora de suas crises, revela-se um ser-aí com seu modo de existir próprio, conforme tentamos mostrar através dessa análise ideográfica. Os dados relacionados entre si formaram um campo específico de pontos comuns revelados nas convergências das unidades de significado. Entretanto é preciso que se diga que o fenômeno é inesgotável: mostra algumas facetas e oculta outras ⁽³⁾.

8. VISLUMBRANDO UM CAMINHO

O ouvir um indivíduo denominado esquizofrênico, fora de crise, sobre sua própria vivência, possibilitou vislumbrar vários aspectos que apontam para uma melhor compreensão deste ser que como todo ser humano é ambíguo, precisa fazer escolhas, tem uma história e vive um particular momento de sua vida.

Temos preocupação cada vez maior em discutir sobre o mundo do "ser esquizofrênico", pois sentimos a necessidade deste conhecimento para que ocorra uma mudança no atendimento a este indivíduo.

Vemos a necessidade de repensar as inúmeras atividades realizadas pela enfermagem a este indivíduo. Precisamos encontrar estratégias para que através da assistência de enfermagem prestada a esta clientela, esteja presente a compreensão deste ser, para que efetivamente saibamos "do" "esquizofrênico" e não somente

"sobre" o mesmo, para que , através disto pres-temos realmente uma assistência de qualidade.

Durante a elaboração deste trabalho um novo horizonte para assistir o "paciente" denominado esquizofrênico que encontra-se fora de crise foi se construindo, na perspectiva de um cuidar situado no referencial da fenomenologia. Quer isso dizer que estamos vislumbrando um caminho em que o "esquizofrênico" precisa ser olhado como um ser humano cujas dimensões existenciais devem ser consideradas, sendo cuidado como um ser singular. Nessa direção a enfermagem psiquiátrica será-com o "paciente", permitindo que ele seja ele mesmo na sua autenticidade.

Desta forma, a compreensão do significado do mundo do indivíduo denominado esquizofrênico, fora de crise, emergiu da fala do próprio indivíduo que vivencia esta realidade, e através desse compreender, a enfermagem poderá criar possibilidades para um assistir na sua dimensão humana.

ABSTRACT: The authors reflect about the being in the world of a individual so called schizophrenic by clinic psychiatry, out of crisis, using as source the ideographic analysis of the discourse of a person considered schizophrenic. The discourse has been done through an interview based on phenomenological approach, whose purpose is try to understand who this subject is and, thus, contribute for nursing care for this clientele.

KEYWORDS: Schizophrenic – Ideographic Analysis – Phenomenology – Nursing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, A. S. **Metodologia da entrevista:** uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
2. FORGUIERI, Y. C. **O método fenomenológico na Psicologia.** In. REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 18ª, Ribeirão Preto: out. 1988. **Anais.** Ribeirão Preto, USP, 1988, p. 659 - 63.
3. HEIDEGGER, M. **Ser e tempo.** Petrópolis: Vozes, 1988.
4. HUSSERL, E. **Investigaciones lógicas.** Madrid: Castilla, 1967.
5. MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia:** fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC/Moraes, 1989.
6. MERLEAU - PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Freitas Bastos, 1971.
7. SILVA, A. L. & BORENSTEIN, M. S. Ser e viver saudável no mundo: buscando novos caminhos no cuidar pesquisando com o ser-doente. **Texto Contexto Enf.,** Florianópolis: v. 1, n. 2, p. 56 - 69, 1992.